



## A POESIA NA SALA DE AULA COMO OBJETO DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID

Eliane Gomes da Silva (Bolsista)<sup>1</sup>

Marinaldo de Souza Silva (Bolsista)<sup>2</sup>

Rosa Lúcia Vieira Souza (Orientadora)<sup>3</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB*

### *email:*

<sup>1</sup>  
elianegbo@gmail.com

<sup>2</sup>  
marcultura273@gmail.com

<sup>3</sup>  
rosa.souza@ifpb.edu.br

**Resumo:** Este artigo visa apresentar o resultado de trabalho desenvolvido com a poesia na sala de aula, proposto por subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Polo CG. As aulas foram ministradas pelos alunos bolsistas do Programa em uma turma de 9º ano de uma escola pública de Campina Grande – PB. O objetivo do trabalho foi ler textos de poetas contemporâneos, fazendo uso do Método Receptional, por meio de práticas de leitura de textos poéticos. Foram desenvolvidas atividades lúdicas e interativas como apresentação de vídeo, leitura expressiva de poemas, leitura de imagens, oficinas de ilustração e sarau poético. As estratégias buscaram tornar a leitura do texto poético mais atraente, formando leitores amantes da poesia e professores comprometidos com a formação de leitores. Os resultados obtidos mostraram a contribuição significativa do texto literário na sala de aula para desenvolver habilidades de leitura do texto poético e formar leitores. A experiência vivenciada contribuiu, ainda, de forma relevante, para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas do PIBID, favorecendo a inserção na prática da sala de aula.

Palavras-chave: Texto poético, Formação de leitores, Formação docente.

### INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de uma proposta de ensino a partir da linguística aplicada ao processo de leitura de poesias na sala de aula. Neste sentido, refletiremos sobre a contribuição da leitura para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, onde os mesmos possam fazer do ato de ler uma condição social e prazerosa. Diante



disso, esse artigo consiste em um relato de experiência como bolsistas do PIBID/IFPB, com a leitura de poemas. Para isso, realizamos a elaboração de uma proposta metodológica para o 9º ano do ensino fundamental da Escola CEAI Antonio Mariz, localizada na cidade de Campina Grande-PB. Sendo que essa foi elaborada por acreditarmos que os alunos quando motivados são capazes de ler poesias, utilizando as marcas linguísticas do gênero e aguçando a sensibilidade do sentimento dos alunos.

Ao se pensar no ato de ler na contemporaneidade, entende-se a leitura como uma habilidade que precisa ser adquirida pelo indivíduo para que ele possa fazer parte, efetivamente, do contexto social no qual está inserido, compreendendo e agindo no mundo de forma consciente. Pode-se dizer que, ler continua sendo uma das ferramentas privilegiadas de enriquecimento pessoal/cultural. Na concepção de Freire (1987, p. 22): “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, transformá-lo através de nossa prática consciente”, por isso, cabe a escola promover aos educandos o acesso a leitura para formação de leitores proficientes. O trabalho com poesia na sala de aula vem despertando admiradores no processo de leitura. Portanto, ao explorar a poesia na sala despertamos não só o gosto da turma, mas também de outras pessoas que tiveram contato com a poesia desde a infância. No tocante à metodologia correta está longe de ter uma receita pronta, ela precisa ser compreendida pelos leitores, e não apenas copiada. Precisamos aprender a desenvolver nosso próprio estilo de acordo com a realidade da turma. Significa dizer que não podemos copiar, mas adaptá-las. O que foi bom ontem, não significa dizer que seria bom hoje e amanhã.

Conforme Pinheiro e Marinho (2001, p. 81) as sugestões “são, portanto, ponto de partida, e servem, sobretudo, para o professor que ainda não tem uma experiência acumulada de atividade nesse âmbito”. Nessa perspectiva, é preciso levar a sério para não copiarmos métodos e técnicas de outrem, precisamos aprender a apreender nosso próprio estilo, proporcionando aos nossos alunos: Leituras silenciosas; Leitura oral em voz alta com entonação e expressividade; Dramatização para dar tom humorístico à poesia; Palestras e oficinas de criação de poemas; Entrevistas com poetas; Pesquisas sobre poetas locais, regionais e nacionais; Uso de instrumentos musicais dentre outros.

A nossa proposta pedagógica foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI Antônio Mariz, situada em Campina Grande - PB. Em nossa pesquisa utilizamos como procedimentos metodológicos, uma ação do subprojeto do PIBID/IFPB que foi construída em torno de cinco etapas executadas de modo processual que seguiu as etapas necessárias, de acordo com



Rildo Cosson, para o letramento literário. Conforme pode-se observar as etapas abaixo:

- 1) **Determinação do horizonte de expectativas** – etapa em que o professor, através de conversas informais, verificará os interesses dos alunos, o estilo de vida, as preferências, os valores, a fim de pensar em estratégias de ruptura e de ampliação;
- 2) **Atendimento do horizonte de expectativas** – etapa em que serão proporcionadas à classe experiências com textos literários a partir do desejo dos alunos. Buscam-se textos literários e atividades que sejam prazerosas e atendam aos interesses imediatos.
- 3) **Ruptura do horizonte de expectativas** – momento em que serão introduzidos textos que abalem as certezas dos alunos, mas a continuidade à etapa anterior se assemelhará no aspecto temático, na estrutura ou linguagem, para que o aluno sintam-se seguro e motivado para continuar participando.
- 4) **Questionamento do horizonte de expectativas** – fase em que serão comparados os dois momentos anteriores, verificando quais conhecimentos os alunos se apropriaram.
- 5) **Ampliação do horizonte de expectativas** – etapa em que os alunos, conscientes de suas novas possibilidades e com mais autonomia, partem para a busca de novos textos que atendam às suas expectativas; mas, agora, ampliadas no tocante a temas e composição mais complexos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta apresentada com o gênero poesia foi extremamente gratificante e prazeroso tanto para nós bolsistas quanto para os alunos da turma do 9º ano do ensino fundamental do CEAI Antonio Mariz, já que nós, enquanto docentes em formação inicial, pudemos perceber a necessidade de planejar aula mais atrativas, distanciando do ensino tradicional das “aulas de literatura”, que, de certa forma, sensibiliza o ser humano e a alma do sentimento. Dessa forma, devemos cultivar a poesia na sala de aula.

A prática social de leitura é um processo que deve ser conquistado favorecendo a humanidade e expressando possibilidades de fazer uso dos seus sentimentos, ajudando a compreensão das transformações culturais, isto é, promovermos as diversidades de gêneros dentro da sala de aula. Corrêa (2007, p.5) afirma: “uma linguagem ou uma versão representa, complementa, adapta ou



recria a outra, mas não a substitui”. O autor foi coerente ao comentar que uma versão diferente de texto enriquece e amplia os horizontes do leitor, porém, nenhuma versão substituirá a outra, cada uma traz uma contribuição positiva ao mundo da leitura e escrita.

Em contrapartida, é sabido que a poesia é um dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, é preciso descobrir formas de familiarizar e de aproximar os discentes da poesia. Tal familiarização deve ser feita através de um planejamento que aguça o interesse do genro na sala de aula. Conforme Pinheiro (2002, p.23) afirma que “... a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa.” Logo, a poesia não é de difícil interpretação, apenas necessita de mais cuidado e atenção para que ocorra um entendimento da mesma. Uma das formas para atrair o gênero em discurso é a aproximação constante do mesmo. O conhecimento do texto, que se refere às noções e conceitos sobre o texto, e, por último, o conhecimento de mundo, que é adquirido informalmente através das experiências, do convívio numa sociedade, cuja ativação, no momento oportuno, é também essencial à compreensão de um poema.

Nessa perspectiva, Pinheiro (2002, p. 15) diz que “normalmente, os professores dão prioridade ao trabalho com texto em prosa”. O aluno está ficando cada vez mais distante do trabalho com o texto poético. Uma reflexão acerca da função social do gênero poesia é apresentar bons textos para o alunado que apresente literariedade, para que ele exerça o uso correto de sua prática, ou seja, o leitor deve refletir o texto com outros olhares. Se estes conhecimentos não forem colocados em prática, a valorização e a compreensão do poema podem ficar prejudicadas frente ao objetivo almejado.

Contudo, para que os alunos pudessem ter um interesse pela leitura de poesia, foi preciso pensar uma sequência didática diferenciada a partir do gênero poema que, comumente, não costuma circular no ambiente da sala de aula de uma forma mais apreciada, já que, essa modalidade de gênero não é, geralmente, recebida de forma receptiva pelos alunos. Entretanto, ao notarmos que a temática abordada nesse gênero traz fatos que fazem parte do cotidiano do aluno, percebemos que esse tipo de texto torna-se um excelente instrumento para o desenvolvimento de habilidades de leitura. Nesse sentido, a experiência vivenciada com o texto poético em sala de aula, tem início com uma conversa informal que tivemos com os alunos. Nessa conversa, buscamos discutir a temática “Poesia” e avaliamos o que os discentes pensavam sobre o gênero proposto para estudo, assim como, buscamos avaliar as expectativas que apresentaram anterior à leitura. E dando





continuidade a aula, promovemos uma roda de conversa, na qual oportunizamos aos alunos discutirem as temáticas que mais chamam à atenção na leitura de poemas. Após essa conversa, preparamos os alunos para a leitura de textos de poetas bastante conhecidos na literatura brasileira, a exemplo de: Adélia Prado (“A serenata”), Paulo Leminski (“A lua no cinema”), Manuel Bandeira (“Porquinho-da-Índia”), Vinícius de Moraes (“Poética”) e Cecília Meireles (“Canção do Amor-Perfeito”). Ainda, nesse encontro, mostramos o vídeo com o poema “*Sonho Impossível*” de Fernando Pessoa na voz de Maria Bethânia.

Para darmos continuidade com essa ação, no segundo momento, solicitando a alguns alunos que pesquisem poemas de diversos autores sobre a temática “Natureza”. Sendo que, com base nesses textos selecionados, exploramos com os alunos os diversos modos de leitura de um poema em voz alta. Apresentando, algumas sugestões de como ler poema em sala de aula: declamação em gargalhadas, declamação com a voz suave, declamação cochichando, declamação gritando e declamando com a voz grave. Partindo dessas sugestões, antes de darmos início à dinâmica na qual os alunos iriam ler os textos selecionados por eles, apresentamos para a turma o poema “*Fanatismo*”, de Florbela Espanca através de leitura oral, declamada e musicada. Percebemos que os alunos ficaram bem motivados com essa forma de leitura, pois no momento em que eles realizaram a leitura, tivemos declamações bem expressivas.

No terceiro encontro, buscamos trabalhar a sensibilidade poética dos alunos, por meio do desenho imagético. Para isso, fizemos uma votação para selecionarmos um dos poemas trabalhados na aula anterior para ser ilustrado pelos alunos. Sendo assim, solicitamos que os alunos fizessem uma ilustração, junto com o poema.

Continuamos nossas atividades com a turma, realizando no quarto encontro uma oficina de declamação para a apresentação na Culminância. Esse foi um momento muito importante, pois percebemos a motivação dos nossos alunos para a apresentação final. Embora, tenham ocorrido momentos em que alguns alunos se sentiram incapazes de superarem o medo de estar no palco e declamarem, buscamos mostrar a cada um deles a sua capacidade em superar os desafios e os seus próprios limites.

Após a realização desses quatro momentos, houve a culminância de nossa ação, que teve início com a realização do Sarau Poético no palco da escola. Nesse momento, a declamação de poemas de diversos autores com a temática natureza foi feita por seis alunos. Dando continuidade ao momento, foram apresentados os poemas, “A bailarina” de Cecília Meireles, “A bailarina” de Roseana Murray, “A bailarina” de Toquinho, “A uma bailarina” de Paulo Mendes Campos e



“Ciranda da Bailarina”, de Chico Buarque. Nessa apresentação, duas alunas cantaram e dramatizaram respectivamente, a “Ciranda da Bailarina”, de Chico Buarque e “A bailarina” de Toquinho.

É comum ouvir de professores ativos dizerem que seus alunos não gostam de ler e, também reclamam das dificuldades de se trabalhar os gêneros literários na sala de aula, alegando a falta de interesse de seus educandos, e por não conhecer uma metodologia atrativa que desperte o interesse dos mesmos. Como posso ensinar meu aluno a ler, se não gosto de ler?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com gêneros textuais em aulas de Língua Portuguesa pode ser um fator de motivação decisivo na melhoria do aprendizado. A utilização da poesia na sala de aula de forma atrativa faz com que os alunos sintam-se motivados a ler e expressar seus sentimentos através da atribuição de sentidos e significados que o texto poético apresenta.

As propostas apresentadas correspondem a algumas das possibilidades de trabalhar a poesia em salas de aula. Diante disso, o professor, precisa entender que a prática de ensino exige mudanças, apresentando sequências contextualizadas com a realidade na qual o aluno está inserido. Nesse sentido, a partir do momento em que o aluno interage com o texto, participando das aulas, desenvolve o gosto pela leitura do texto poético.

Sendo assim, diante da sequência oportunizada aos alunos, o professor deixará para trás, práticas ultrapassadas de ensino e partirá rumo às propostas desafiadoras, mesmo sabendo que encontrará dificuldades pelo caminho. No entanto, alguns alunos ainda sentem receio de ler e interagir com o texto poético. Nesse caso, o professor deverá ser paciente, pois nem todos os alunos terão habilidades poéticas. A finalidade das aulas de poesia não é formar poetas, mas despertar a sensibilidade poética. Cabe ao docente orientar os alunos para que possam perceber a poesia dentro contexto social, exprimindo o sentido estético que oportunizará o crescimento como seres humanos. Assim, entende-se que a prática de ensino junto ao texto poético seja possível estabelecer novos paradigmas acerca das atividades em aulas de língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas)*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

CORRÊA, H. T. (2005) “Adolescentes Leitores: eles ainda existem”. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Urgis). **Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMC, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados / Cortez, 1987.

PINHEIRO, H. MARINHO. A. C. **Cordel na sala de aula**. Coleção literatura e ensino. 2. São Paulo: Duas cidades, 2001.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)